



ANÁLISE DOS CUSTOS E DO ÍNDICE DE CUSTO DE PRODUÇÃO DE BOVINOS CONFINADOS EM SÃO PAULO E GOIÁS ENTRE 2017 E 2021

Gustavo Lineu Sartorello*¹, Taynara Freitas Avelar de Almeida¹, Danny Alexander Rojas Moreno², Laya Kannan Silva Alves¹, Guilherme Fonseca Boldrin Jonas², Renata de Mori Castro e Silva², Vitória Toffolo Luiz², Vanessa Theodoro Rezende¹ e Augusto Hauber Gameiro¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ/USP, Pirassununga/SP;

²Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – FZEA/USP.

*gsartorello@gmail.com

O monitoramento dos custos é importante em todos os ambientes produtivos e ganha mais relevância em sistemas que fazem uso intensivo de recursos tecnológicos e produtivos, como é o caso no confinamento de bovinos. O objetivo deste estudo foi analisar o comportamento dos custos e o Índice de Custo de Produção de Bovinos Confinados (ICBC) nos estados de São Paulo e Goiás no período de abril de 2017 a outubro de 2021. Utilizou-se modelo matemático de cálculo de custo da produção de bovinos confinados, o qual considerou todos os itens de custo conforme a Teoria Econômica Neoclássica dos Custos para cálculo do Custo Total (CT). As propriedades representativas foram delineadas a partir de levantamento feito a campo nos estados de São Paulo (SP) e Goiás (GO) com 19 confinadores, entre julho de 2015 e fevereiro de 2016. Para SP obteve-se dois modelos de propriedades representativas: uma com capacidade de abate de 3 mil animais ao ano (CSPm), 95 dias de confinamento (DC) para cada lote e dois ciclos produtivos ao ano e outra de 27 mil animais ao ano (CSPg), 103 DC e 2,5 ciclos produtivos por ano. Em GO a capacidade foi de 16,5 mil animais ao ano (CGO), 95 DC e 2,5 ciclos produtivos por ano. Os preços dos itens que compõe a atividade foram levantados entre abril de 2017 e outubro de 2021 pelo Laboratório de Análises Socioeconômicas e Ciência Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (LAE/FMVZ/USP), sendo este um projeto de extensão periódico. Foi utilizada a equação proposta por Konüs para estabelecer os Números-Índices do ICBC. Os custos de produção foram corrigidos do efeito da inflação utilizando o Índice Geral de Preços de Disponibilidade Interna (IGP-DI). Os resultados demonstraram que houve aumento do CT no período analisado. Em outubro de 2017 os CT por arroba foram de R\$ 223,83, R\$ 221,70 e R\$ 220,31 para as propriedades CSPm, CSPg e CGO, respectivamente; enquanto em outubro de 2021 os custos foram de R\$ 300,94, R\$ 300,60 e R\$ 302,88, naquela mesma ordem. Desde o início do monitoramento do ICBC, abril de 2017, o ICBC evoluiu 240% para as propriedades representativas de SP e 250% em GO. Nesse mesmo período o índice de inflação IGP-DI registrou aumento de 150%. Isso demonstra que o ICBC aumentou mais do que a inflação (IGP-DI) no comparativo. Concluiu-se que os CT aos confinadores de São Paulo e Goiás aumentaram significativamente no período analisado; os confinadores estão sendo cada vez mais desafiados em termos de gestão, já que o ICBC, monitorado pelo LAE, foi superior àquele registrado pelo IGP-DI, que mede a variação de preços no mercado atacadista.

Palavras-chave: Bovinos, confinamento, economia, indicadores de custo, produção animal.